

**POTENCIAL ANTIFÚNGICO DO EXTRATO DE PLINIA CAULIFLORA
(MART.) KAUSEL FRENTE À CANDIDA ALBICANS.**

Ketleen Pereira Da Silva Santos (santosketleen16@gmail.com)

Douglas Siqueira De Almeida Chaves (gnosy.ufrj@gmail.com)

Bianca Augusto De Souza (biancaaugusto27@gmail.com)

Nayana De Figueiredo Pereira (nayanafpereira@hotmail.com)

Aguida Aparecida De Oliveira (aguidaoliveira@gmail.com)

A candidíase vulvovaginal (CVV) é uma das infecções genitais mais comuns em mulheres, causada principalmente por *Candida albicans*. Estima-se que 75% das mulheres apresentarão ao menos um episódio ao longo da vida. O tratamento convencional, baseado em antifúngicos azólicos, tem sua eficácia comprometida pela resistência fúngica e pelos efeitos adversos, reforçando a busca por alternativas seguras. Nesse contexto, produtos naturais são promissores por apresentarem compostos bioativos com ação antimicrobiana. *Plinia cauliflora* (Mart.) Kausel, a jabuticaba, é nativa da Mata Atlântica e contém flavonoides, antocianinas e ácidos fenólicos associados a atividades anti-inflamatória, antioxidante e antimicrobiana. Este estudo teve como objetivo investigar a composição química dos extratos das folhas de *P. cauliflora* e avaliar sua atividade antifúngica frente a *C. albicans* (ATCC 90028). O material vegetal foi coletado em Volta Redonda, RJ, seco em estufa, pulverizado e submetido à extração hidroalcoólica 70% (EtOH/H₂O) a 10% p/v por percolação. O extrato bruto foi particionado com acetato de etila e butanol,

originando diferentes frações. A triagem fitoquímica inicial foi realizada por cromatografia em camada delgada (CCD) com revelador específico para flavonoides (NP/PEG). As análises cromatográficas foram conduzidas em sistema CLAE LC-20AR (Shimadzu) com detector de fotodiodos SPD-M40 e coluna C18 (150 × 4,6 mm, 5 µm), a 35 °C. Para as frações de acetato de etila e butanol, empregou-se fase móvel de água com 0,01% de ácido fórmico (A) e metanol (B), fluxo de 1,0 mL/min, injeção de 20 µL e gradiente de 20 a 90% B entre 0–40 min, retornando a 20% em 46 min. Para o extrato bruto e fração aquosa, manteve-se o mesmo sistema, mas com fluxo de 0,7 mL/min e gradiente de 0 a 95% B até 40 min, retornando a 0% em 45 min. Os cromatogramas foram monitorados em 280 e 350 nm. As amostras foram preparadas a 20 mg/mL: em água ultra pura (extrato bruto e fração aquosa) e em metanol (frações orgânicas). Essa metodologia confirmou a presença de flavonoides e ácido gálico por comparação com padrões. A atividade antifúngica foi avaliada pelo método de microdiluição em caldo (CLSI M27-A3), em concentrações de 1000 a 5000 µg/mL, e por ensaio de difusão em disco, comparando-se com itraconazol e anfotericina B. O extrato bruto e a fração aquosa não apresentaram efeito antifúngico nas concentrações testadas. Já as frações orgânicas demonstraram atividade: a fração butanólica apresentou CIM de 4000 µg/mL e a fração de acetato de etila, CIM de 5000 µg/mL. Esta última também produziu halo de inibição de 10 mm no ensaio de difusão, confirmando sua ação antifúngica. Os resultados indicam que compostos fenólicos presentes nas folhas de *P. cauliflora*, como flavonoides e ácido gálico, podem contribuir para a atividade antifúngica observada. Conclui-se que as frações orgânicas da jabuticaba apresentam potencial promissor frente a *C. albicans*, justificando estudos futuros para aprofundar a investigação de sua composição química e possibilitar aplicações em formulações fitoterápicas.

Palavras-chave: saúde da mulher; candida albicans; produtos naturais; flavonoides.